

## PADRES REDENTORISTAS, CEM ANOS DE APARECIDA

Hélio DAMANTE

Os redentoristas - nome dos religiosos da Congregação do Santíssimo Redentor, fundada no século XVIII por Santo Afonso Maria de Ligório comemoraram cem anos da presença de seu ramo bávaro no Brasil. Foram precedidos, em 1893, por seus confrades holandeses, que se fixaram inicialmente no Rio e em Minas e a cujas fileiras pertenceu (depois de enviuar) o famoso orador sacro e polemista padre Júlio Maria. Os alemães, procedentes de Gars e Inn, na Baviera, chegaram em fins do ano seguinte e já em 1895 assumiram, a pedido do bispo de São Paulo, dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, a direção do santuário de Aparecida.

Padres e irmãos leigos - uma espécie de corda e caçamba - estabeleceram-se também, nos primórdios, em Goiás, que atingiram, a cavalo, em dez dias de viagem, partindo de Uberaba, então ponta dos trilhos da "Mogiana". Ai se instalaram na velha cidade de Campinas de Goiás, atualmente um subúrbio de Goiânia, e mais além, no santuário do Divino Padre Eterno ou da Trindade.

Em meia dúzia de anos, os missionários que se fixaram em Aparecida construíram seu convento, em inconfundível estilo bávaro, fundaram o Colégio Santo Afonso e iniciaram a publicação do "Santuário de Aparecida", talvez o mais antigo semanário católico em circulação. No início deste século, chegava a Aparecida, procedente de São Paulo, e por via férrea, a primeira grande romaria, abrindo uma seqüência que jamais se interrompeu e tem hoje seu suporte no transporte rodoviário, pela Via Dutra.

Em 1905, atendendo a um apelo de dom José de Camargo de Barros, então bispo de São Paulo, os redentoristas assumiram a direção do santuário da Penha, na capital. Ao convento da Penha pertenceu o padre João Batista Shaumberter, brutalmente assassinado na altura da rua São Jorge, quando fazia, a pé, um trecho do percurso, vindo da cidade e rezando seu rosário.

Em 1913, fundaram os redentoristas o noviciado de Bom Jesus dos Perdões, na atual diocese de Bragança Paulista. Ali se preparavam para

a vida religiosa, antes dos estudos de filosofia e teologia, numerosos brasileiros. Entre eles, os padres Vitor Coelho de Almeida, que se tornaria conhecido locutor da Rádio Aparecida; Miguel Poce, orador e grande tocador de obras (outro traço característico da Congregação); Antônio Pinto de Andrade, um dos capelães de 1932; Daniel Marti e outros.

Entre as duas guerras vieram ainda missionários alemães, entre os quais o padre Estevão Maria, que comandava as procissões germanicamente brandindo um guarda-chuva; João Batista Kiermaier, infatigável no confessionário, tal um novo cura d' Ars, além de editorialista do "Santuário", onde se assinava com as iniciais P. J. B.; Valentim Mooser, reformador das oficinas gráficas de Aparecida e de seu anuário "Ecos Marianos" (antigo "Almanaque de Nossa Senhora Aparecida").

Alemães, foram hostilizados quando o Brasil entrou na Primeira Guerra Mundial (1917), quando elementos xenófobos de Guaratinguetá tentaram assaltar o "Colegião" de Aparecida. Em Bom Jesus dos Perdões, o superior, padre Luis Weiss hasteou só a bandeira alemã, mas convencido pelo professor da localidade, hasteou também a brasileira... Os padres alemães remanescentes, tiveram comportamento exemplar no curso da Segunda Guerra, pois jamais confundiram o nazismo com seus sentimentos patrióticos.

Na cidade de São Paulo, os redentoristas tornaram-se beneméritos em momentos de grande comoção social, como nas revoluções de 1924 e 1932 na greve de 1917 e na gripe espanhola de 1918. Na revolta de 1924, destacou-se o padre Antônio Jorge no socorro à população flagelada e nas negociações de paz. Várias vezes atravessou as linhas, portando uma bandeira branca, nesse humanitário mistér.

À construção da nova basílica de Aparecida, dirigida pelo bispo redentorista dom Antônio Ferreira de Macedo, filho de Guaratinguetá e sepultado no majestoso templo, acompanhou a do novo convento da Congregação. Certa vez fomos visitá-lo, guiados pelo padre Miguel Poce, ex-vigário da Penha. Ao chegarmos ao pátio de estacionamento, cheio de carros disse-nos ele, melancolicamente: "Temos mais automóveis do que padres"... Sinal da crise de identidade e de vocações que também se abatera sobre esse ramo da família afonsina.

Os redentoristas, porém, têm procurado superá-la. Jamais fecharam seus seminários de Aparecida e Tietê. Deles saíram, ao lado de novos missionários e de vários bispos, dois superiores gerais da Congregação, sucessores de Santo Afonso: os padres José Ribola e Tarcísio Ariovaldo do Amaral, este, falecido como bispo emérito de Campanha, Minas Gerais. Ademais, continuam a pregar as "missões populares", seu particular carisma.